

Preocupação com a qualidade do ar em ambientes fechados cresce entre cariocas

Laboratório da Uerj registra desde abril aumento de 30% nos pedidos de análise

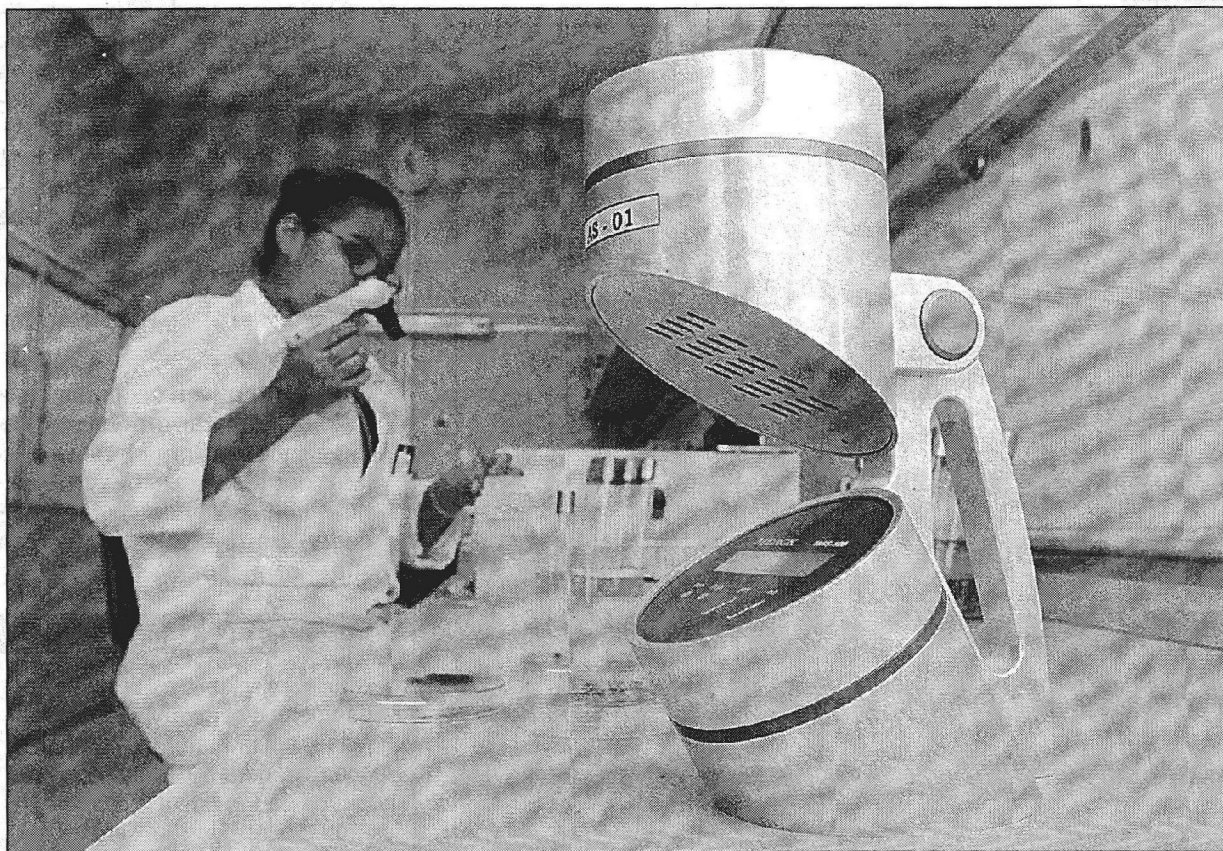
Alba Valéria Mendonça

O Laboratório de Controle de Qualidade em Saúde (Labcon) da Uerj registrou, desde abril, um aumento de 30% nos pedidos de análise do ar que se respira em ambientes fechados. Segundo estudo do Labcon, a falta de limpeza nos filtros e tubos de ar-condicionado contaminam o ambiente com microrganismos — fungos, bactérias e leveduras — que podem levar ao aparecimento de doenças respiratórias, chegando à pneumonia. Não por acaso, o aumento na solicitação de análises se verificou a partir da morte do ministro Sérgio Motta, vítima de problemas respiratórios agravados justamente por bactérias alojadas no sistema de condicionamento de ar do seu gabinete.

Coleta de material por aparelho é feita em apenas um minuto

O número de contratos firmados para análise do ar nos edifícios, segundo a bióloga Maria Thereza Dias de Lima, uma das responsáveis pelo Labcon, ainda é pequeno: quatro por semana. Mas já demonstra uma mudança de comportamento. Segundo ela, a morte do ministro chamou a atenção para um problema a que até então ninguém dava importância: a necessidade de manutenção periódica de aparelhos e sistemas de ar-condicionado. Mas tão logo entre em vigor o código de proteção da qualidade do ar e ambiente, que está sendo elaborado pelo Ministério da Saúde, o volume de trabalho no laboratório deverá aumentar.

— No exterior, essa preocupação existe há muito tempo — disse a bióloga.



O APARELHO ALEMÃO Air Sample, do laboratório da Uerj, que analisa a qualidade do ar em ambientes refrigerados

A coleta do material — o ar — é fácil e rápida. Em apenas um minuto, o aparelho alemão Air Sample absorve o ar em filtros com meios de cultura para determinar os microrganismos existentes. Escolhem-se pontos onde haja fatores propícios à proliferação dos micróbios, como áreas acarpeta-das, com cortinas e acúmulo de papéis.

Depois de coletado o material, os filtros são postos em incubadoras. O laudo sobre a qualidade do ar fica pronto em dez dias.

— Se a contagem de microrganismos passar de 750 unidades formadoras de colônia por metro

cúbico de ar, é sinal de que o ambiente está contaminado e, portanto, impróprio — afirma a bióloga Maria Thereza, destacando que esse é o limite estabelecido pela Sociedade Brasileira de Controle de Contaminação. — Orientamos os clientes a tomar providências, como a troca dos filtros de ar e limpezas periódicas dos tubos de ventilação para evitar o acúmulo de poeira.

O advogado José da Costa Tavares, que tem um escritório no Centro, disse que nunca havia parado para se preocupar com a saúde de seus funcionários e clientes, até ser alertado pela

doença do ministro. Ele admite que há tempos não cuida da limpeza dos dutos do ar-condicionado. Também não pensou em criar uma área específica para fumantes fora do ambiente refrigerado.

— Nunca me dei conta de que poderia estar respirando um ar contaminado — disse o advogado, que estuda a possibilidade de mandar analisar o ar.

Segundo Maria Thereza, o ambiente quente e úmido do interior do ar-condicionado é ideal para a reprodução de microorganismos, que com o passar do tempo causam problemas como tosse, irritação na garganta e febre. ■

OS CUIDADOS COM A SAÚDE

O Laboratório de Controle de Qualidade em Saúde (Labcon) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) destaca cuidados essenciais que se deve ter em ambientes fechados, refrigerados e com grande circulação de pessoal a fim de evitar problemas respiratórios:

• **LIMPEZA:** É importante limpar periodicamente dutos e bandejas, assim como trocar os filtros dos sistemas e aparelhos de ar-condicionado.

• **VENTILAÇÃO:** Sempre que possível, é recomendável abrir janelas para ventilar o ambiente e renovar o ar.

• **PLANTAS:** Segundo especialistas em controle de qualidade da saúde, é aconselhável evitar vasos de plantas com terra, pois a terra úmida pode abrigar fungos e bactérias.

• **CARPETES:** Em ambientes fechados e refrigerados, deve-se evitar a colocação de carpetes, cortinas ou persianas, que acumulam muita poeira e ácaros.

• **CIGARRO:** Para reduzir os efeitos da fumaça de cigarros, é conveniente criar ambientes específicos para fumantes, em áreas abertas.